



Imagens da docência de música na educação básica a partir de uma análise da Revista da ABEM

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Vanilda Lúcia Ferreira de Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – vanilda.lidia@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento, que objetiva compreender as imagens da docência de música na educação básica que emergem da literatura da área de educação musical. Fundamentado no conceito de profissionalização e em princípios da hermenêutica, o trabalho adota como estratégia de pesquisa a análise textual, tomando como objeto empírico 122 artigos da Revista da ABEM, publicados entre 1992 e 2013. Resultados parciais da análise indicam alguns aspectos referentes ao que se espera ou não dos professores e, sobretudo, que essas expectativas estão fundamentadas em uma posição distante do exercício da docência.

Palavras-chave: Docência de música na educação básica. Profissionalização docente em música. Profissão docente. Imagens da docência. Educação musical escolar.

Images of music teaching in basic education based on an analysis of articles of Revista da ABEM

Abstract: This paper presents an ongoing doctoral research, which aims to understand the images of Music teaching in basic education presented by Brazilian literature in the field of Music Education. Based on the concept of professionalization and principles of hermeneutics, the study adopts textual analysis as its research strategy, taking as empirical object 122 articles published in Revista da ABEM (Brazilian Association of Music Education journal) between 1992 and 2013. Partial results of the analysis indicate some aspects regarding what is expected or not from teachers and, above all, that these expectations are based on a distant position from Music teaching practice.

Keywords: Music teaching in basic education. Professionalization in Music teaching. Teaching profession. Images of teaching. School music education.

1. O interesse na docência

A área de educação musical tem tomado a docência como um dos seus principais temas de interesse, com estudos que tratam, por exemplo, da formação do professor de música, das concepções de professores de música, dos saberes e competências docentes, da motivação de professores, da profissão e da profissionalização docente (ver FERNANDES, 2006a; 2006b; DEL-BEN, 2011a; FERNANDES, 2011; PIRES; DALBEN, 2013).

Segundo Azevedo (2010), há um crescimento em relação às investigações sobre o trabalho do professor de música, sua profissionalização, sua prática docente e seus saberes. As temáticas destacadas pela autora situam-se entre os modelos formativos, o conhecimento

prático e pessoal do professor, as práticas de licenciandos e estagiários e os saberes docentes (AZEVEDO, 2010).

A área também tem mostrado preocupação com alguns problemas que envolvem a profissão docente do professor de música na educação básica. Há, por exemplo, algumas situações em que os egressos do curso de licenciatura em música têm preferido atuar em outros espaços, como escolas particulares de música, e não na educação básica (BEINEKE, 2004; PENNA, 2004a; SANTOS, 2003; MOTA; FIGUEIREDO, 2012), por serem espaços que não ofereceriam condições tão difíceis como as da escola. Outro aspecto foi abordado por Del-Ben (2011b), que apontou para uma falta de familiaridade dos licenciandos em relação à escola, algo que poderia ser melhorado se os mesmos fossem instrumentalizados para as especificidades do trabalho educativo-musical na escola. Para Mota e Figueiredo (2012), dificuldades nesse sentido incluem questões relacionadas à desvalorização do professor e têm influenciado na motivação dos estudantes de licenciatura em relação à não escolha da escola regular como campo de atuação. Esse conjunto de situações suscita a reflexão sobre a profissão docente na área de música, que é uma possibilidade dentre as escolhas profissionais do licenciado em música. Além disso, os cursos de licenciatura têm como função principal formar professores para a educação básica. Mas a literatura indica que a carreira docente na educação básica tem sido pouco atraente para o professor de música. Essa situação pode estar relacionada às imagens da docência de música na educação básica.

2. Imagens da docência

As imagens da docência podem surgir a partir de diferentes espaços da sociedade e se manifestar através de diversos veículos. Joseph e Burnaford (2001), a partir do contexto americano, destacam que há uma multiplicidade de origens, a partir das quais são construídas as imagens da docência. Para as autoras, nossas memórias como alunos, o percurso histórico da profissão e os diferentes meios de comunicação da sociedade colaboram na construção dessas imagens. As autoras consideram que a docência é algo complexo, da mesma forma que as imagens atribuídas a ela, as quais carregam uma multiplicidade de “metáforas” e interpretações (JOSEPH; BURNAFORD, 2001).

Uma forma de identificar as imagens que estão sendo construídas acerca da docência é olhar para a própria produção de conhecimento de uma área sobre o tema. São exemplos os trabalhos de Bragança (2001), Neves (2004), Ourique (2010) e Trevisan e colaboradores (2013). Os dois últimos inspiram e oferecem subsídios metodológicos para esta pesquisa, que tem como objetivo compreender as imagens da docência de música na educação

básica que emergem da literatura da área de educação musical. Esse objetivo se desdobra nas seguintes questões: Que tipos de asserções sobre docência de música são apresentados nos textos? Quais as expectativas lançadas sobre os professores em termos de conhecimentos, ações e condutas? Quais as bases que sustentam essas asserções e expectativas na literatura estudada?

3. Metodologia

Esta investigação está fundamentada nos princípios da hermenêutica e utiliza como estratégia de pesquisa a análise textual. Como delimitação do trabalho, frente a toda a produção da área, optei pelo principal veículo de divulgação da área atualmente, a Revista da ABEM, que contava, no final do ano de 2013 (data da coleta de dados da pesquisa), com 31 números publicados.

Realizei uma seleção a partir de todos os textos da Revista da ABEM, exceto as resenhas e homenagens, desde o número 1, publicado em 1992, até o número 31 da revista, publicado em 2013 (total de 326 artigos). Nessa parte do trabalho, fiz uma busca por palavras chave, a saber: “docência”, “ensino de música”, “práticas pedagógico-musicais”, “práticas educativo-musicais”, “educação básica”, “escola regular”, “sala de aula”, “professor”, “docente”, “educador musical”, sendo consideradas as possíveis derivações. Utilizei, para tanto, os textos disponíveis em formato *pdf*, no site da Associação Brasileira de Educação Musical. Tive como auxílio a ferramenta de busca do *software* Adobe Acrobat. Os textos não disponíveis no formato digital foram lidos através do material impresso.

A partir da presença das palavras-chave, considerei as seguintes perguntas como critério de seleção: há referências no texto a algum aspecto relativo à docência de música na educação básica? O texto discorre ou apresenta qualquer comentário sobre os professores da educação básica, sobre a escola, sobre a profissão docente? Com esse procedimento, foram pré-selecionados 231 textos que de alguma forma abordavam a docência de música na educação básica. Entretanto, considerei necessário delimitar um pouco mais a pesquisa e selecionar aqueles que estavam mais diretamente vinculados à temática. Desse processo, resultou a seleção final de 122 textos.

Após a seleção, realizei a análise dos textos em duas etapas. Uma etapa de organização e registro de informações mais gerais e outra etapa de maior aprofundamento na leitura dos textos. O desenvolvimento da análise tem feito emergir alguns aspectos para a reflexão, os quais já começam a configurar algumas imagens da docência de música na educação básica. Neste trabalho, apresento dados parciais, referentes à análise qualitativa de

nove¹ textos selecionados, com o foco nas expectativas lançadas sobre os professores e as bases que fundamentam os trabalhos analisados.

4. Resultados parciais

Os principais aspectos encontrados nos textos rondam as dimensões: legislação educacional e documentos oficiais para o ensino de música nas escolas; formação do professor de música; campo de atuação profissional; e prática docente. Transpassam essas dimensões muitas expectativas em relação aos professores, manifestadas ora através de elogios ou críticas a determinados modelos ou posturas, ora por sugestões a serem seguidas. Em alguns casos, aparecem apenas concepções de docência, sem haver, necessariamente, uma defesa de um ou de outro padrão. Em outras palavras, podemos encontrar nos textos referências aos professores que temos ou não temos e aos professores que queremos ou não queremos.

Dentre aquilo que não é desejável, nos textos analisados, estão as críticas à formação indefinida e insuficiente dos professores de música, principalmente relacionadas à questão da polivalência, como exemplifica o trecho a seguir:

A isso tudo se soma a falta de clareza acerca da formação do professor de Arte, cuja qualificação não é indicada com precisão, quer na LDB quer nos diversos Parâmetros, o que é uma questão importante, na medida em que define o seu domínio dos conhecimentos artísticos: sua formação é específica em uma linguagem, ou mantém-se a visão geral das várias modalidades? (PENNA, 2004b: 24).

Aparecem algumas críticas a professores conservadores, rígidos, desatualizados e relutantes às mudanças (LOUREIRO, 2004); professores pouco reflexivos, pouco conscientes e pouco ativos no processo educacional, deixando-se levar pelas tendências de cada época (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013).

A partir dos textos analisados, temos a ideia de um professor de música que é raro nas escolas. É o que parece sugerir o trecho a seguir:

[...] somente em poucas e privilegiadas escolas deste país encontraremos um professor graduado na área específica de música atuando nesse nível escolar, especialmente na rede pública. [...] pelo fato de a contratação de professores estar muitas vezes sujeita à relação custo/benefício, é improvável encontrar vários professores de Arte, com formações específicas, atuando em uma mesma turma (PENNA, 2004b: 24-25).

Dentre o que é desejável, muitas vezes algo a ser conquistado ainda, aparecem professores responsáveis pela conquista do espaço da música na educação básica, agentes de

mudança e comprometidos com a sociedade e o contexto escolar: “É a persistência que cada profissional da área precisa ter para rompermos com o ‘círculo vicioso’ da presença/ausência da música da educação básica e com a exclusão da música do ensino de Arte” (ARROYO, 2004b: 34). Ou ainda: “Assim, a realização efetiva desse potencial depende de inúmeros fatores, inclusive do modo como atuamos concretamente na prática escolar, nos múltiplos espaços possíveis” (PENNA, 2004b: 27).

Também são vistos positivamente os profissionais formados com base na prática educativa, com uma competência qualificada (BEINEKE, 2004), e professores facilitadores das relações entre a escola, o aluno e a música (LOUREIRO, 2004). E ainda, professores estimulam os alunos e são transmissores de valores (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013). Sugere-se que o professor de música tenha ampla visão de educação musical, que crie novas estratégias de ensino e que considere a diversidade musical e cultural dos alunos, contemplando suas vivências e gostos musicais:

[...] como articulador das aprendizagens, ele deve promover espaços para as opiniões e gostos musicais dos alunos, valendo-se de absoluto respeito com as vivências e significados deles. Compreendendo a dimensão emocional que a música envolve, é preciso agir com espontaneidade e sinceridade, mas sobretudo com afeto, com amor à profissão (ou missão?), buscando, na relação com o outro, uma possibilidade de mútuo aprendizado (SOUZA, 2013: 60).

Considero importante ter em vista as bases que sustentam as expectativas apresentadas. Dos nove textos selecionados, seis deles são comunicações de pesquisa, ou ao menos se baseiam em suas pesquisas para a confecção dos artigos. Os outros três são ensaios que apresentam relatos de experiências próprias ou de outras pessoas. De acordo apenas com o que está declarado nos textos, três desses artigos foram escritos por autores que já foram ou são professores. Dois deles apresentam o que professores dizem e quatro dos artigos apenas tratam de professores. A escola, nos artigos estudados, é abordada através da legislação e de relatos de experiência dos autores ou outras pessoas. Nenhum dos nove artigos apresenta dados empíricos construídos diretamente a partir do contexto escolar. São poucos, nos textos, os exemplos de situações contextualizadas, do exercício da docência em sala de aula. Esses fatores podem sugerir que, embora alguns relatos apresentem uma parte da realidade escolar, a docência não tem sido investigada a partir do contexto da prática. Mas é necessário ampliar a análise para poder, ao final, sustentar ou não essa especulação.

5. Algumas considerações

Os textos analisados até o momento parecem estar em uma posição distante ainda da própria docência. Os professores são observados de longe e a escola é pensada de fora. O exercício da docência, que ocorre na sala de aula, ainda aparece muito pouco. As expectativas apresentadas tangenciam a docência através de aspectos que fazem parte da mesma num sentido amplo, mas que não constituem o momento em que a docência ocorre, efetivamente.

Talvez o exercício da docência não apareça tanto nos textos estudados por conta da própria ausência de professores, apontada pelos autores, e da necessidade de assumir o espaço potencial para a música na escola. Ou, talvez, faltem investigações sobre o que já existe em termos de docência na prática, que pode ser, justamente, o elemento chave para a ocupação desse espaço. Estudos que observem a docência mais de perto, e que vejam a escola como ela é, podem servir também para ver a docência da mesma forma.

As expectativas que aparecem nos diferentes textos são como peças de um quebra-cabeças, que mostram pequenas porções que configuram imagens da docência. É preciso encontrar os encaixes corretos, que reflitam a comunicação entre um texto e outro e que permitam compreender essas imagens de maneira coerente. A continuidade do trabalho deve proporcionar a aquisição de novas “peças” e também as ferramentas para esse encaixe e essa compreensão.

Espero, com este trabalho, contribuir para a reflexão da área de educação musical sobre o próprio percurso de investigações sobre a docência de música na educação básica. Pretendo colaborar, também, para as construções futuras da área, de forma que a docência seja um fator cada vez mais próximo, tanto das pesquisas quanto da formação e das possibilidades profissionais dos licenciados.

Referências:

- ARROYO, Margarete. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 29-34, mar. 2004.
- AZEVEDO, Maria C. C. C. A pesquisa sobre o professor: perspectivas para a pesquisa em música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20, Florianópolis, 2010. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 406-410.
- BEINEKE, Viviane. Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 35-41, mar. 2004.
- BRAGANÇA, Inês F. S. Algumas imagens sobre docência e formação na década de 60: revisitando a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 7-14, jan./dez. 2001.
- DEL-BEN, Luciana. Educação musical escolar como objeto de estudo no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20, Vitória, 2011. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011a. p. 886 - 896.



- _____. Sobre ensinar música na educação básica: um estudo sobre as representações de licenciandos em música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21, Uberlândia, 2011. Anais... Uberlândia: ANPPOM, 2011b. p. 437-443.
- FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 75-87, mar. 2004.
- _____. (Org.). *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos (2002-2005)*. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2006a.
- _____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 11-26, set. 2006b.
- _____. (Org.). *Publicações da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música): Índice de autores e assuntos – Educação Musical (1989-2010)*. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2011.
- GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, 91-104, jul. dez. 2013.
- JOSEPH, Pamela B.; BURNAFORD, Gail E. (Editors). *Images of schoolteachers in America*. 2ª ed. Rev. ed. of *Images of schoolteachers in twentieth-century America*, c1994. New York: Routledge, 2001.
- LOUREIRO, Alcília Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004.
- MARTINEZ; Andréi P. A.; PEDERIVA, Patrícia L. M. Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, 11-22, jul. dez. 2013.
- MOTA, Graça; FIGUEIREDO, Sergio L. F. Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 273-290, maio/ago. 2012.
- NEVES, Alessandra Andrade das. A história da profissão docente na produção acadêmica. In: *Congresso Brasileiro de História da Educação, 3, Curitiba, 2004. Anais...* Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo5/334.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2013.
- OURIQUE, Maiane L. H. Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, pp. 544-597. Set./dez. 2010.
- PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 7-16, set. 2004a.
- _____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 19-28, mar. 2004b.
- PIRES, Nair; DALBEN, Ângela I. L. F. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n.30, 103-118, jan.jun. 2013
- SANTOS, Regina M. S. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. *Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Campinas – SP, v.9, 49-72, dez. 2003.
- SILVA, Rafael R. Gestão de sala de aula na educação musical escolar. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, 63-76, jul. dez. 2013.
- SOUZA, Cristiane M. N. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, 51-62, jul. dez. 2013.



TREVISAN, Amarildo et al. Filosofia da educação e imagens de docência: 1 o professor viajante ou alquimista? *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 52, jan.-mar. 2013. (pp. 121-141).

Notas

¹ Penna (2004); Arroyo (2004); Beineke (2004); Loureiro (2004); Fernandes (2004); Martinez; Pederiva (2013); Souza (2013); Silva (2013); Gaulke (2013).